

**GRUPOS DE POUPANÇA E CRÉDITO NA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA
ABORDAGEM DE FINANCIAMENTO DE FÁCIL ACESSO NA CADEIA DE
VALOR DA HORTICULTURA EM MARRACUENE, MOÇAMBIQUE**

***SAVINGS AND CREDIT GROUPS IN FAMILY FARMING: AN EASILY ACCESSIBLE
FINANCING APPROACH IN THE HORTICULTURE VALUE CHAIN IN
MARRACUENE, MOZAMBIQUE***

Efraime da Graça Armando Gobeia

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: egobeia@gmail.com

Geneci Ribeiro Rocha

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: geneci.6813.srr@gmail.com

Marisa Iva Abrão Malate Gobeia

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marimalate@gmail.com

Priscila Buhler

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: pribuhler@hotmail.com

**Grupo de Trabalho (GT): GT6. Cooperativismo, associativismo e demais ações coletivas
no meio rural**

Resumo

O estudo foi conduzido na baixada de Bolaze, em Marracuene, onde existem grupos de poupança e crédito que se dedicam à produção de horticulturas. A pesquisa buscou compreender os créditos financeiros recebidos e as poupanças realizadas, bem como os dividendos obtidos (juros e multas). Além disso, analisou-se a posse de bens duráveis pelos membros dos grupos e o volume de investimentos em atividades econômicas (agrícolas e não agrícolas). O estudo também avaliou o impacto desses fatores no bem-estar social dos participantes, com ênfase em saúde, habitação, educação e segurança alimentar nos agregados familiares. As informações foram coletadas por meio de observação direta, entrevistas e questionários aplicados aos membros beneficiários das associações. Foram inquiridos cerca de 70 membros pertencentes às duas associações que foram alvo de estudo, respectivamente 25 de setembro e Associação Unida. Os resultados indicaram que a existência dos grupos de poupança e crédito em Marracuene resultou em melhoria nas vendas para todos os membros, além de incentivar melhorias nas habitações e aquisição de alimentos para garantir a segurança alimentar das famílias. Esses grupos também proporcionaram acesso a eletricidade e água potável, atendendo às necessidades básicas dos praticantes. Em suma, a hipótese de que a criação desses grupos impacta positivamente a cadeia de horticulturas e a componente socioeconômica foi confirmada.

Palavras-chave: Produção de horticulturas, grupos de poupança e crédito, impacto socioeconômico

Abstract

The study was conducted in the Bolaze lowland in Marracuene, where there are savings and credit groups dedicated to horticulture production. The research aimed to understand the financial credits received and the

savings made, as well as the dividends obtained (interest and fines). Additionally, it analyzed the possession of durable goods by group members and the volume of investments in economic activities (both agricultural and non-agricultural). The study also assessed the impact of these factors on the social well-being of participants, with a focus on health, housing, education, and food security within households. Information was collected through direct observation, interviews, and questionnaires administered to association members. Approximately 70 members belonging to the two associations targeted for the study were surveyed: 25 from the September 25 Association and the United Association. The results indicated that the existence of savings and credit groups in Marracuene led to improved sales for all members, as well as encouraging housing improvements and food acquisition to ensure family food security. These groups also provided access to electricity and clean water, meeting the basic needs of participants. In summary, the hypothesis that the creation of these groups positively impacts the horticulture chain and socio-economic components was confirmed.

Keywords: Horticultural production, savings and credit groups, socio-economic impact.

1. Introdução

Um crescente e cada vez mais robusto conjunto de evidências sugere que a participação nos grupos de poupança contribui para aumentar a poupança, acesso ao crédito, acumulação de activos, investimento empresarial, consumo, segurança alimentar, capital social e resiliências.

De acordo com Muchanga (2016), citando o Fundo de Apoio à Reabilitação Económica (FARE), entidade do Estado que procura aproximar estas agremiações aos serviços financeiros formais, mais de 12 mil grupos comunitários de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs) existentes no país estão a movimentar mais de 360 milhões de meticais.

Carrilho e Teyssier (2011), apontam que as poupanças acumuladas até o fim do ciclo tiveram um efeito positivo na vertente económica visto que, contribuíram para a capacidade de investimento dos membros, melhoraram a habitação e de bens domésticos ou produtivos (bicicletas, louças, telefone, animais de pequeno porte); obtiveram capital inicial para investimento dos seus negócios e em particular nas suas unidades de produção agrícola; aumentaram a capacidade de resistência a crises (doenças, falecimento de familiar); melhoraram a segurança alimentar e a educação dos filhos.

Além da vertente económica, a metodologia de PCR¹ contribui da mesma forma no aumento do capital social dos membros. Ou seja, a adesão ao grupo permite reforçar ou criar laços de solidariedade entre os membros, manifestados pela compreensão que existe em caso de dificuldades de um dos membros e no apoio que o grupo procura² providenciar, não só através do fundo social mas de outras formas (Carrilho; Teyssier, 2011, p 33).

A acumulação de poupanças e a realização de investimentos, tanto em atividades produtivas quanto na aquisição de bens, contribuem significativamente para o aumento da capacidade das famílias em resistir a crises, como enfermidades e o falecimento de entes queridos, além de promover a segurança alimentar. Carrilho e Teyssier (2011) destacam que a coesão grupal, fortalecida por atividades sociais coletivas, incluindo canções, danças e celebrações durante a distribuição dos fundos, evidencia um robusto "espírito de grupo".

Adicionalmente, conforme os mesmos autores apontam, as reuniões dos grupos oferecem um espaço propício para o compartilhamento de desafios individuais e a busca por soluções colaborativas, especialmente em grupos formados exclusivamente por membros do mesmo sexo. Nessas ocasiões, é possível tratar de questões relacionadas à dinâmica familiar,

¹ Poupança Crédito Rotativo

como saúde, educação dos filhos e relações conjugais, facilitando assim o suporte mútuo e a solidariedade entre os participantes.

Nos dias atuais, a inclusão financeira é uma das principais prioridades das agendas de desenvolvimento. Acesso a serviços financeiros é essencial para comunidades pobres que, muitas vezes, são excluídas desses serviços. No entanto, nem todos têm acesso fácil aos métodos formais de financiamento devido aos requisitos e procedimentos burocráticos. É aqui que entram os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs), também conhecidos como ASCA's (Associações de Poupança e Crédito Acumulativo).

Essas organizações têm como objetivo promover o acesso da população de baixa renda aos serviços financeiros, especialmente em áreas rurais. Uma característica fundamental desses grupos é o envolvimento ativo da comunidade e de seus membros na gestão das estruturas financeiras locais. Além disso, eles operam com base em garantias morais, substituindo as tradicionais garantias formais.

Os Grupos de Poupança e Crédito desempenham um papel fundamental na gestão das estruturas financeiras locais, envolvendo ativamente a comunidade e seus membros. Essa abordagem, baseada em garantias morais, substitui as tradicionais garantias formais. Por via disso, este estudo visa investigar a eficácia desses grupos como uma abordagem de financiamento para a agricultura familiar em Marracuene, contribuindo para a inclusão financeira e melhorando a qualidade de vida dos moçambicanos. A questão central é entender como esses grupos impactam o acesso ao financiamento e o desenvolvimento da horticultura na região.

Este artigo está dividido em cinco seções. A primeira seção constitui a presente introdução, que apresenta a visão panorâmica da temática e do problema estudado. Na segunda seção há uma revisão de literatura que deu suporte a esta pesquisa seguindo-se aos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, na qual foram detalhados os passos e as etapas da construção da pesquisa. A quarta seção apresenta os resultados e discussões da pesquisa; e, por fim, a última seção do artigo é o fechamento deste texto onde apresentamos as principais conclusões obtidas.

2. Revisão de Literatura

2.1. Grupos de Poupança e Crédito (GPC) na agricultura familiar

A agricultura é uma atividade fundamental em Moçambique, uma vez que cerca de 80% da população dela depende para a sua sobrevivência. Porém, devido à natureza da subsistência da agricultura praticada pelos pequenos produtores em Moçambique, estes conseguem uma renda irrisória, que não permite a satisfação das suas necessidades (Bule; Siteo; Schultz, 2023).

Contudo, apesar da sua importância na economia do país, a atividade agrícola é ainda muito rudimentar, embora seja um sector heterogêneo, produzindo em pequenas parcelas de terra por pequenos proprietários (Aiuba, 2023).

A agricultura familiar em Moçambique é definida como sendo aquela feita em áreas com menos de um hectare, onde o cultivo da terra é realizado por pequenos produtores rurais, usando mão de obra familiar, ou aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo (Siteo, 2005; Maputa, 2021). No entanto, a agricultura familiar, apesar de seu papel fundamental na produção de alimentos e na sustentação de economias locais, confronta-se com uma série de obstáculos significativos. Entre esses desafios, destacam-se a elevada dependência das condições climáticas e ambientais, a utilização limitada de tecnologias avançadas, e as barreiras no acesso a formas de crédito formal.

A produção de hortaliças, não é exceção desses desafios impostos pela agricultura familiar, apesar de ser considerada uma atividade fundamental para a melhoria da vida da população tanto em termos econômicos, quanto em termos sociais (Gobeia et al., 2023).

As hortaliças são produtos agrícolas, que podem ser consumidas *in natura* ou mesmo processadas e sua produção pode constituir uma estratégia de obtenção de renda e garantia de segurança alimentar para o produtor rural/familiar de Moçambique (Zidora, 2020).

Grupos de Poupança e Crédito (GPC) permitem que agricultores com menos acesso a recursos financeiros participem de um sistema de crédito. A formação desses grupos com base em afinidade, vizinhança ou associativismo torna o acesso mais democrático.

Os membros estabelecem suas próprias regras, incluindo taxas de juros e prazos de pagamento. Além disso, em situações de inadimplência, a rede oferece apoio individualizado. Ao contrário dos bancos convencionais, que muitas vezes emprestam apenas para quem já possui recursos, os GPC têm como objetivo apoiar os agricultores familiares, incentivando práticas sustentáveis, como a produção orgânica.

Os GPC (Grupos de Poupança e Crédito) são um conjunto de pessoas que se reúnem por afinidade, vizinhança ou associativismo em atividades socioeconômicas para realizarem operações de poupança, crédito e pagamento de juros associados ao crédito (Allen ;Staehle, 2011).

Segundo Kimuyu (1999), os grupos de poupança e empréstimo (GPE) tem maior relevância nas zonas rurais, entretanto, são informais e os requisitos para sua adesão não são rígidos, contrariamente ao sistema financeiro formal (SFF) que apresenta grandes limitações para a população pobre ou com baixos níveis acadêmicos.

Estes grupos são utilizados para compensar as falhas nos mercados financeiros formais resultantes da incapacidade de cumprir com os requisitos devido as assimetrias existentes na comunicação pelos candidatos há créditos rurais (Bule; Siteo; Schultz, 2023).

Para Carrilho e Teyssier, (2011) As ASCAS ou grupos de poupança acumulativa ou rotativa são uma forma organizada de desenvolvimento das tradições de ensino e aprendizagem de boas práticas de gestão dos recursos financeiros na nossa sociedade, tendo como embrião os grupos conhecidos como “*xitique*” ou outra designação conforme a região do país.

Conforme Ali e Ibraimo (2014) elucidam, os Grupos de Poupança e Crédito (GPC) constituem-se de aglomerados de indivíduos que se organizam primariamente com base em afinidades, proximidades geográficas ou vinculações associativas em torno de atividades socioeconômicas. O propósito central dessas congregações é facilitar a acumulação de poupanças, as quais são posteriormente destinadas à concessão de empréstimos internos ao grupo, sob a condição de remuneração através de taxas de juros especificadas.

De acordo com grupos de poupança e crédito rotativo em Moçambique (Sd) os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs) vulgarmente denominados ASCAS são formas organizativas de promoção do acesso da população de baixa renda aos serviços financeiros, particularmente nas zonas rurais.

De uma maneira geral os GPC são um conjunto de pessoas que se reúnem por afinidade, vizinhança ou mesmo à proximidade o qual contribuem (semanal, quinzenal ou mesmo mensalmente) um certo valor monetário com objetivo de ter acesso ao crédito em regime rotativo onde os mesmos sentem dificuldade em usufruir dos créditos oferecidos pelo sistema financeiro formal.

Para esse estudo o conceito que mais se adequa ou considerado é da Ali e Ibraimo (2014), pois os GPC são um conjunto de pessoas que geralmente se reúnem por afinidade, vizinhança ou associativismo em atividades socioeconômicas para realização de poupanças, que por sua vez são usadas para a concessão de crédito dentro do próprio grupo, através do pagamento de uma determinada taxa de juros.

Segundo Carrilho e Teyssier, (2011) em Moçambique, o modelo de grupos de poupança e crédito começou por ser implementado na altura em que a lei bancária não autorizava a captação de poupanças ao nível associativo, e os primeiros grupos de poupança e crédito trabalhavam na realidade, com empréstimos do projeto promotor (Caixa Comunitária de Crédito e Poupança – projeto CCCP1).

Esses grupos iniciais estavam organizados ao nível comunitário, numa aldeia e ou nas zonas rurais, e eram concebidas como instituições autónomas legalmente constituídas. Este modelo de “*microfinanças descentralizadas*” é particularmente bem-adaptado para as zonas rurais, de acesso mais difícil e de custos de atendimento mais caros que as zonas urbanas. Os mesmos autores afirmam que depois de 8 anos de desenvolvimento, mais de 70 associações locais foram estabelecidas entre Maputo Cidade e Província, Chókwè e o Sul da província de Cabo Delgado por IRAM-CCOM.

O modelo foi replicado por Progresso no norte de Cabo Delgado (15 associações), com financiamento dos seus parceiros não-governamentais e IRAM-RCRN (Rede de Caixas Rurais de Nampula) na província de Nampula (25 associações) com financiamento da Cooperação Suíça.

O público-alvo dos grupos de poupança e crédito é a população de baixa renda, e adaptou inicialmente a metodologia dos grupos solidários, que permite substituir as garantias formais por garantias morais.

Ali e Ibraimo (2014) salientam que a constituição dos grupos de poupança e crédito, na década de 90, teve como um dos seus principais propósitos facilitar o acesso ao financiamento para populações de baixa renda, tradicionalmente excluídas do Sistema Financeiro Formal (SFF). Esta iniciativa teve um enfoque particular nas mulheres, conforme destacado por Helmore (2009), evidenciando uma estratégia direcionada à inclusão financeira de segmentos marginalizados da sociedade, com especial atenção à promoção da autonomia económica feminina.

A promoção destes grupos já vinha sendo desenvolvida pela CARE na África Oriental e Ocidental, onde o sucesso atingido conduziu à reprodução desta experiência em outros países africanos. Hoje, o país conta com pelo menos 21 operadores 9 de PCRs, ONGs ou instituições financeiras, cobrindo em todas as províncias do país, em 89 distritos e 196 postos administrativos, enquadrando mais de 5.300 grupos, correspondendo a cerca de 100.000 membros (Zaqueu, 2010).

Existe uma notória variabilidade no que respeita ao funcionamento dos GPC. Cada GPC tem suas próprias especificidades em termos de regras para acomodar diferentes ambientes, propósitos ou emergências, (Ali ; Ibraimo, 2011).

O funcionamento do GPC é influenciado pela organização que promove a sua criação sendo assim, as características e o funcionamento dos GPC variam em função da metodologia e objetivos de cada operador/promotor. O sistema de poupança e crédito rotativo é um sistema que tanto pode funcionar no meio rural ou urbano, com bancos ou longe deles, desde que haja um pequeno grupo de indivíduos interessados em promover o seu desenvolvimento social e económico através da poupança.

Em geral, as atividades financeiras dos GPC são realizadas num período que varia de 6 a 12 meses, denominado por ciclo. O ciclo de poupança e crédito inicia-se no primeiro encontro do grupo e termina no dia da distribuição aos membros dos valores que foram acumulados ao longo do ciclo (Ali ; Ibraimo ,2014).

Durante o ciclo, os membros dos grupos encontram-se para realizar as suas actividades financeiras de poupança e empréstimo. Dependendo da metodologia, podem existir nos grupos valores mínimos e máximos de poupança ou somente valores mínimos que são estipulados de acordo com a dinâmica económica das zonas onde estes grupos se localizam e com base na

capacidade financeira dos membros. A sua característica é o envolvimento da comunidade e dos seus membros na gestão das estruturas financeiras locais, uma metodologia que permite substituir as garantias formais por garantias morais, (Carrilho ; Teyssier, 2011).

os grupos de PCR consistem em associações de 15 a 30 membros com o objetivo de prestar serviços financeiros entre si e podem crescer até transformar-se em associações de 300 a 1.000 membros. As poupanças depositadas regularmente junto do grupo em reuniões (semanais, quinzenais ou mensais) são a fonte para o crédito. Antes do início dos depósitos, os grupos são capacitados pelos provedores de serviços, definem as regras de trabalho e elegem um comité de gestão. Em cada reunião, cada pessoa deposita conforme as suas possibilidades e estes valores variam geralmente de 50 a 2000 meticaís, existindo ainda um valor de poupanças referente ao fundo social que varia de 10 a 500 meticaís. O ciclo de poupanças corresponde aos ciclos económicos é 6 meses, desta forma que os grupos urbanos têm ciclos de trabalho diferentes dos grupos rurais.

Em relação aos empréstimos, Ali e Ibraimo (2014), afirmam que estes são de curto prazo (geralmente de um a três meses) e são concedidos apenas aos membros do grupo (não há empréstimos para pessoas que não fazem parte do grupo) mediante o pagamento de uma taxa de juro mensal, que varia entre 5% a 25% dependendo da decisão do grupo. De acordo com as normas de funcionamento dos grupos, o reembolso dos empréstimos fora dos prazos definidos é sancionado com o pagamento de uma multa previamente estipulada pelo grupo.

Os grupos possuem um sistema de registo de informação das transações financeiras (valores poupados, empréstimos concedidos, juros pagos, fundo social, 7 multas e outras contribuições) feitas em cadernetas/fichas individuais e/ou em cadernos colectivos.

A gestão do funcionamento do grupo e o registo das operações são feitos por um comité de gestão eleito pelo grupo. Os valores monetários das poupanças e remanescentes (após empréstimos ou cobranças de juros, fundo social e multas) movimentados no grupo são depositados numa caixa ou cofre com duas ou três chaves, controlado pelo guardião de caixa. Este sistema de guardar o dinheiro é vulnerável e inseguro (Ali ; Ibraimo ,2014).

Cada grupo é autónomo, tem as normas de trabalho Grupos de Poupança e Crédito Rotativo em Moçambique Uma metodologia de financiamento rural de fácil acesso formalizadas no seu regulamento interno, que podem variar segundo as suas condições socioeconómicas. Quando o grupo dispõe de recursos financeiros suficientes inicia a concessão de crédito aos seus membros. Para garantir maior rotação dos fundos entre membros, os empréstimos são de curto prazo, duram de 1 a 2 meses, com taxas de juros de 10% por mês.

Mas, de um modo geral, existem duas principais metodologias que norteiam o funcionamento dos GPC em Moçambique, nomeadamente: *Village, Savings and Loans* (VSL) e Poupança e Crédito Rotativo (PCR). Estas metodologias distinguem-se pelo número de membros dos grupos, periodicidade de encontros e limites mínimo e máximo do valor da poupança. Mas assemelham-se no que respeita a actividade principal do grupo: mobilização de poupança dos seus membros, uso dessa poupança para conceder crédito sobre o qual são cobradas taxas de juro, gerando assim rendimentos que são redistribuídos pelos membros do grupo no final de um dado ciclo, (Ali ; Ibraimo,2011).

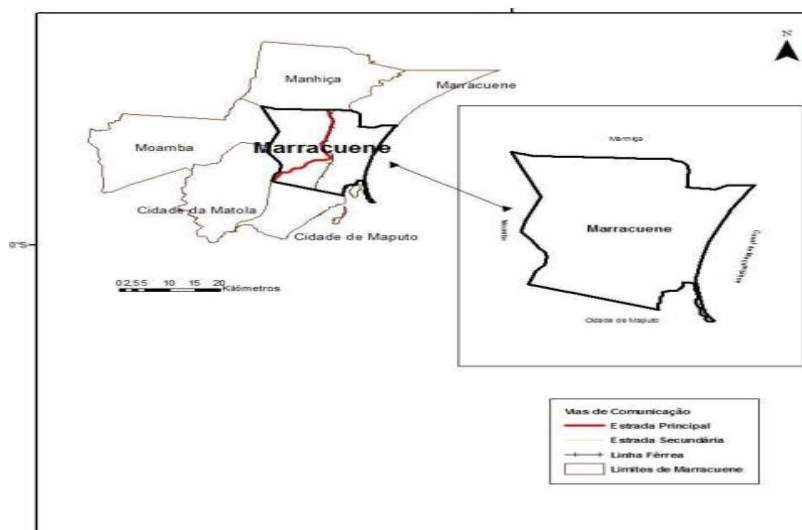
3. Procedimentos Metodológicos

3.1. Breve caracterização da área de estudo

O distrito de Marracuene está situado na província de Maputo, em Moçambique. A sua sede é a vila de Marracuene. Tem limite, a norte com o distrito de Manhica, a oeste com o

distrito de Moamba e com o município da Matola, a sul com o município de Maputo (ou província de Maputo Cidade) e a leste com o Oceano Índico. O distrito de Marracuene tem uma superfície de 666 km² e uma população recenseada em 2007 de 157 642 habitantes, tendo como resultado uma densidade populacional de 127,6 habitantes/km² e correspondendo a um substancial aumento de 85,5% em relação aos 84 975 habitantes registados no censo de 1997.

Figura 1: Mapa de localização geográfica do distrito de Marracuene



Fonte : Adaptado de Dias, (2010)

3.2. Procedimentos na busca de dados

Relativamente aos objetivos, a pesquisa é descritiva, visto que teve como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, entretanto com auxílio duma série de informações sobre o que deseja-se pesquisar. Quanto aos procedimentos esta é uma pesquisa de campo que pois se caracterizou por investigações em que se fez a coleta de dados junto com a população, com recurso a questionários e entrevistas informais.

No processo de construção do conhecimento, o investigador pode utilizar diferentes abordagens, qualitativas e quantitativas que se adequem à questão ou problema de investigação. Geralmente, uma investigação adopta uma destas abordagens, mas, Reichardt *et al* Cook (1986:26) citados por Cardoso (2011:34) entendem que o investigador pode combinar atributos dos dois métodos.

Para o desenvolvimento desta investigação e para o processamento e análise dos dados coletados, adotou-se uma abordagem metodológica mista, qualitativa e quantitativa. Tal escolha metodológica justifica-se pelo objetivo da pesquisa de explorar a influência dos grupos de poupança e crédito sobre as atividades na cadeia de valor da horticultura e no progresso socioeconómico das famílias dos membros residentes no distrito de Marracuene. A pesquisa visou, assim, apreender tanto a percepção e experiências dos participantes (qualitativa), quanto mensurar indicadores de viabilidade económica, modalidades de reembolso e rentabilidade das atividades hortícolas, utilizando para tal dados numéricos coletados em campo (quantitativa).

A seleção dos participantes ocorreu por meio de uma amostra intencional ou por tipicidade. Foram entrevistados 70 membros ativos em Grupos de Poupança, que estão engajados na cadeia de valor da horticultura no distrito mencionado. Os dados coletados por meio de questionários foram analisados usando técnicas de estatística descritiva, com foco na

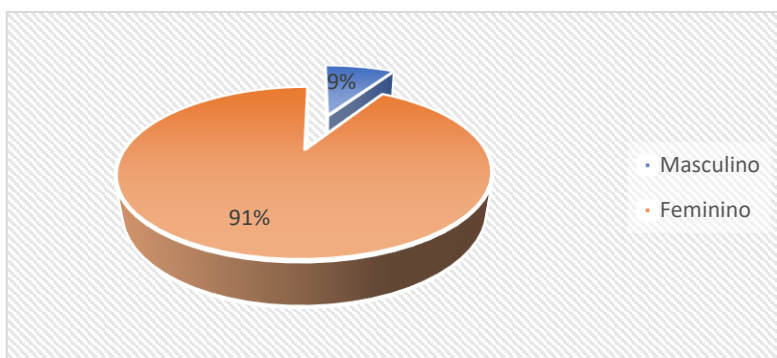
frequência relativa para avaliar o nível de concordância ou discordância com as variáveis investigadas. A coleta dos dados ocorreu entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023, e os participantes concordaram com os termos de consentimento. A coleta de dados foi realizada pelos autores, que seguiram protocolos éticos rigorosos. O termo de consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os participantes antes das entrevistas, garantindo que estivessem cientes dos objetivos da pesquisa, seus direitos e a confidencialidade das informações fornecidas.

As entrevistas, por sua vez, foram transcritas integralmente, visando uma maior fidelidade à realidade empírica abordada e fornecendo material rico para ilustração ou aprofundamento analítico necessário ao estudo em questão.

4. Análise de Discussão dos Resultados

A investigação de campo foi conduzida na região baixa de Bolaze, situada no distrito de Marracuene, na província de Maputo, com o propósito de inquirir os membros beneficiados pelo programa de grupos de poupança e crédito, visando responder os objetivos previamente estabelecidos. Relativamente ao mecanismo operacional desses grupos, identificou-se na área em estudo a existência de duas associações denominadas 25 de Setembro e Unida, cada uma constituída por 35 membros, somando um total de 70 membros que compõem a amostra da pesquisa. Um aspecto relevante revelado pelos achados da pesquisa em relação à configuração destes grupos é a predominância significativa de integrantes do sexo feminino (conforme demonstrado no Gráfico 1).

Gráfico 1: Género dos membros dos grupos de poupança e crédito



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

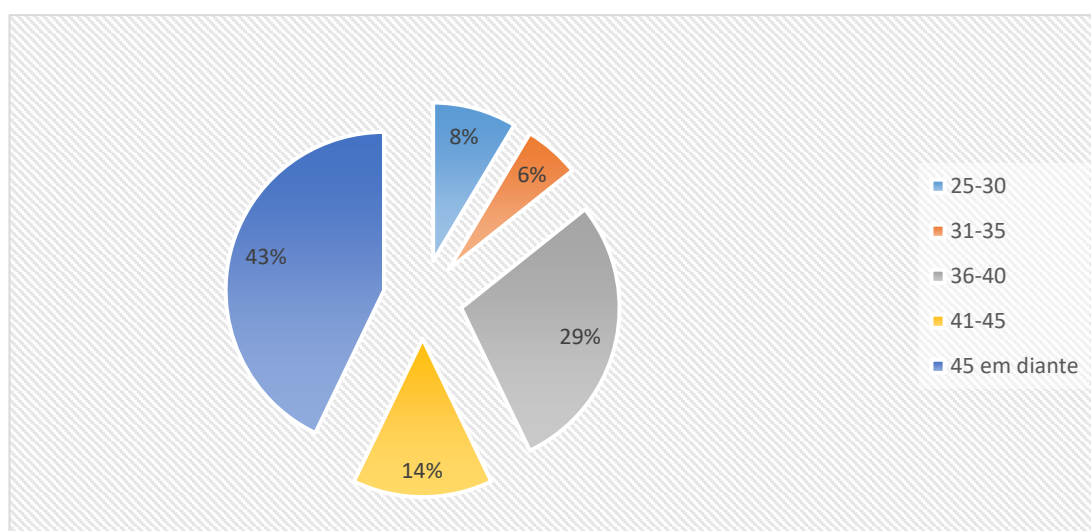
Os resultados indicam que o gênero feminino predomina, representando 91% dos membros, enquanto o gênero masculino compreende 9%. Essa diferença se deve ao fato de que a maioria dos participantes das ASCAS (Associações de Crédito e Poupança) são mulheres, enquanto os homens se dedicam a outras atividades remuneradas, como eletricidade e comercialização. Esses grupos foram criados com o objetivo de beneficiar as mulheres na abertura de negócios e outras atividades econômicas. Existem várias razões para essa predominância feminina nos grupos de poupança e crédito:

1. **Objetivos de Poupança:** As mulheres geralmente desejam economizar quantias menores do que os homens. Elas poupam para enfrentar despesas cotidianas, como compras domésticas, vestuário e pequenos gastos diários.

2. Vergonha e Obrigações: Os homens muitas vezes sentem vergonha dos métodos usados para garantir que os membros dos grupos de poupança e crédito devolvam o dinheiro emprestado dentro do prazo estabelecido pelo grupo. Isso pode afetar sua participação.
3. Preferência pelo Consumo Imediato: Os homens tendem a preferir o consumo imediato em vez da poupança a longo prazo.

Quanto à faixa etária dos membros entrevistados nos grupos de poupança e crédito, a maioria tem mais de 45 anos (conforme Gráfico 2).

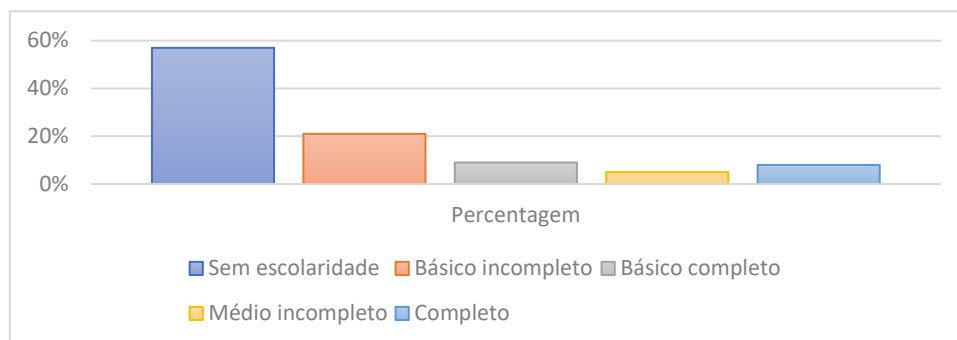
Gráfico 2: Idade dos membros dos grupos de poupança e crédito



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os resultados apresentados mostram que 42% dos membros entrevistados possuem idades superior a 45 anos, enquanto, 29% entrevistados possuem idades compreendidas entre os 36 a 40 anos de idade. 14% afirmaram terem idades compreendidas entre os 41 a 45 anos e os restantes 15% dos entrevistados tem idades compreendidas entre os 25 a 35 anos de idade. Isto significa que as ASCA's são majoritariamente compostas por membros com idade avançada, isto é, o grande número dos seus membros é de pessoas acima dos 40 anos de idade. Portanto os resultados espelham que a população inquerida é majoritariamente adulta e estão numa faixa etária em que há necessidade de praticar alguma atividade de geração de rendimento e acumular capital para poder proporcionar alimentação e habitação condigna, saúde e educação à família assegurando-lhes o bem-estar social e económico. Quanto a questão de escolaridade, os resultados mostraram que maior parte dos membros dos grupos de poupança e crédito entrevistados não possuem nenhum nível de escolaridade (gráfico 3).

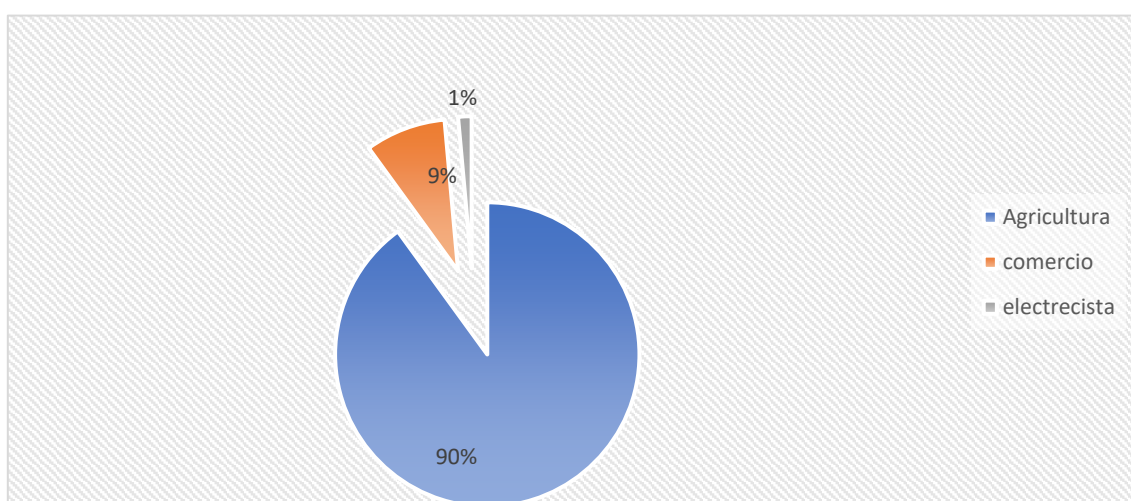
Gráfico 3: Nível de escolaridade dos membros dos grupos de poupança e crédito



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os resultados apresentados indicam que 57% dos participantes consultados não têm qualquer nível de escolaridade formal, enquanto 21% relataram possuir ensino básico incompleto. Ademais, 9% dos entrevistados completaram o ensino básico, e as percentagens restantes distribuem-se entre aqueles que afirmaram ter o ensino médio incompleto e completo, respectivamente. Estes dados refletem a condição prevalente no panorama educacional de Moçambique, que continua a apresentar uma proporção significativa da população desprovida de qualquer grau de instrução formal. Dentre as diversas atividades desempenhadas pelos membros dos grupos de poupança e crédito situados no distrito de Marracuene, a agricultura destaca-se como a prática mais comum entre os indivíduos pertencentes aos grupos analisados (conforme ilustrado no Gráfico 4).

Gráfico 4: Atividades exercidas pelos membros dos grupos de poupança e crédito



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação às atividades exercidas pelos membros das ASCAs (Associações de Crédito e Poupança), os resultados indicam o seguinte:

- Atividade Agrícola: A maioria dos entrevistados (90%) está envolvida na atividade agrícola.

- Comércio: Cerca de 9% dos membros dos grupos de poupança e crédito têm o comércio como sua atividade principal.
- Eletricista: Apenas um entrevistado afirmou ser eletricista.

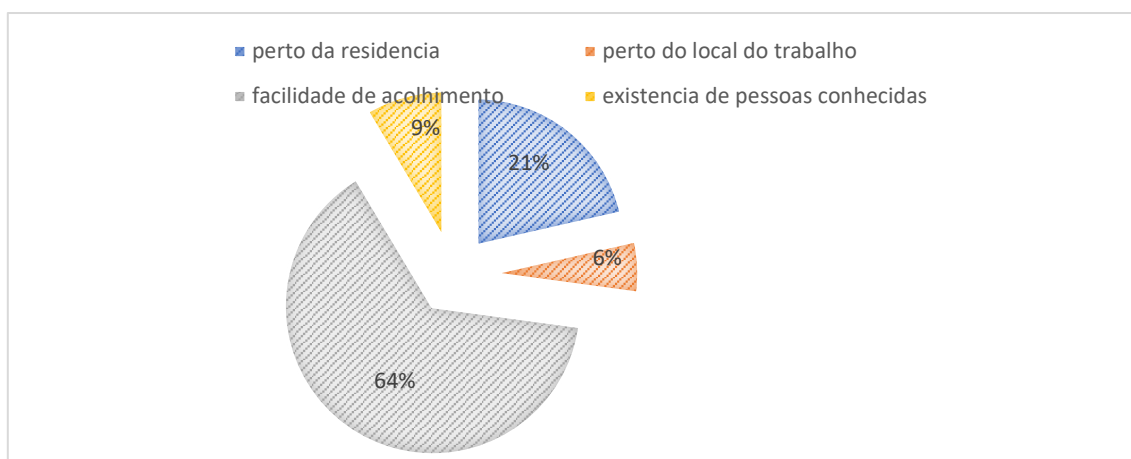
Esses resultados reforçam a importância da agricultura em Moçambique. Ela não apenas contribui significativamente para a economia, mas também é fundamental para a segurança alimentar e a renda da maioria da população moçambicana. De acordo com dados do Trabalho de Inquérito Agrícola de 2003 (TIA 2003), cerca de 88% dos agregados familiares praticam alguma forma de atividade agropecuária.

Em conversas informais com os integrantes dos grupos de poupança e crédito rotativo, vários aspectos foram apontados em relação à agricultura como principal fonte de renda:

1. Condições Naturais: Os membros consideram a agricultura dominante em todo o distrito devido às condições naturais favoráveis que permitem sua prática.
2. Formação Específica: Alguns mencionaram que não possuem formação específica em outras áreas que garantam trabalho formal, levando-os a optar pela agricultura como fonte de emprego e renda.

Quando questionados sobre as razões que os motivaram a frequentar esses grupos, a facilidade de acolhimento foi apontada como a principal razão pelos membros entrevistados (conforme Gráfico 5).

Gráfico 5: Razão pela qual os membros frequentam os grupos de poupança e crédito.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

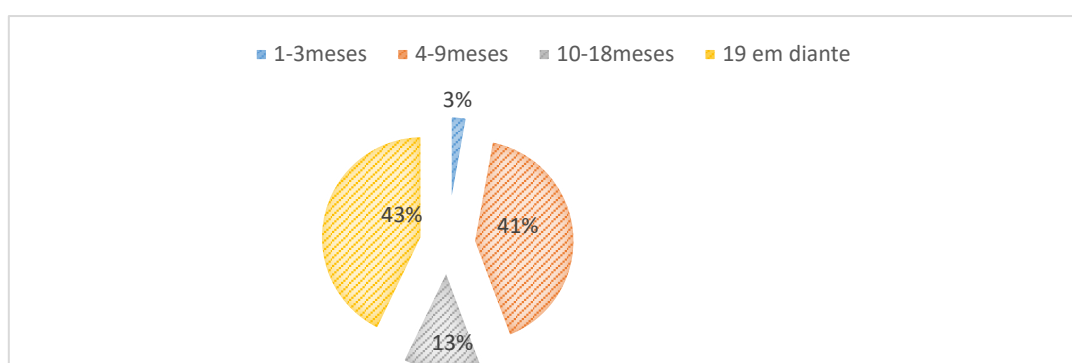
Com base nos resultados obtidos acima, percebe-se que 64% dos membros entrevistados apontaram a facilidade de acolhimento como a razão que lhes levou a frequentarem o grupo. 21% dos entrevistados frequentam os grupos pelo facto de os mesmos se localizarem perto das suas residências. 9% dos informantes disseram que frequentam o grupo porque nesses grupos tem pessoas conhecidas enquanto que 6% dos entrevistados afirmaram que frequentam os grupos, pelo simples facto de os mesmos se localizarem junto aos seus locais de trabalho.

Os achados da presente análise corroboram as observações feitas por Ali e Ibraimo (2014), segundo os quais os grupos de poupança e crédito consistem em coletividades formadas tipicamente por indivíduos unidos por laços de afinidade, proximidade geográfica ou associação em atividades socioeconômicas. Estes grupos têm como finalidade a acumulação de poupanças, que são posteriormente utilizadas para a concessão de créditos internos ao grupo, sob a incidência de determinadas taxas de juros. Entretanto, em relação aos grupos focalizados neste estudo, destaca-se a inclusão de membros que não exercem atividades agrícolas, sob a

condição de que residam na região baixa de Bolaze, ampliando assim o espectro de participação nas associações em análise.

Em relação à duração dos ciclos financeiros, constatou-se que 53,33% dos membros dos grupos de poupança e crédito adotam ciclos curtos, usualmente variando de 1 a 6 meses, enquanto os restantes 46,67% dos entrevistados seguem um ciclo anual de 12 meses. Algumas participantes femininas manifestaram insatisfação quanto à brevidade desses ciclos, bem como em relação à elevação das taxas de juros aplicadas. Argumentam que, como consequência dessas condições, os empréstimos de curto prazo exigem um esforço de pagamento mais acentuado. Foi observado também que uma considerável parcela dos membros entrevistados faz parte dos grupos de poupança e crédito por um período superior a 18 meses, conforme ilustrado no Gráfico 6.

Gráfico 6: Tempo de pertença a associação (o período que fazem parte destes grupos)



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

De acordo com os resultados obtidos, 43% dos entrevistados indicam participação nas ASCA's por mais de 19 meses, 41% dos membros encontram-se nos grupos há um período de 4 a 9 meses no distrito de Marracuene, 13% dos entrevistados estão envolvidos nos grupos por um intervalo de 10 a 18 meses, e, finalmente, 3% dos participantes integram as ASCA's há aproximadamente 1 a 3 meses. Esses dados sugerem que a maioria dos entrevistados faz parte dos grupos há um tempo considerável. Contudo, os mesmos indicadores apontam para uma tendência crescente de adesão por novos membros, contribuindo para a consolidação progressiva desses grupos. Adicionalmente, observa-se que a estrutura operacional dos grupos de poupança e crédito em análise é semelhante à de outras organizações em Moçambique, como associações e cooperativas, que seguem uma determinada hierarquia organizacional (conforme ilustrado no Gráfico 7).

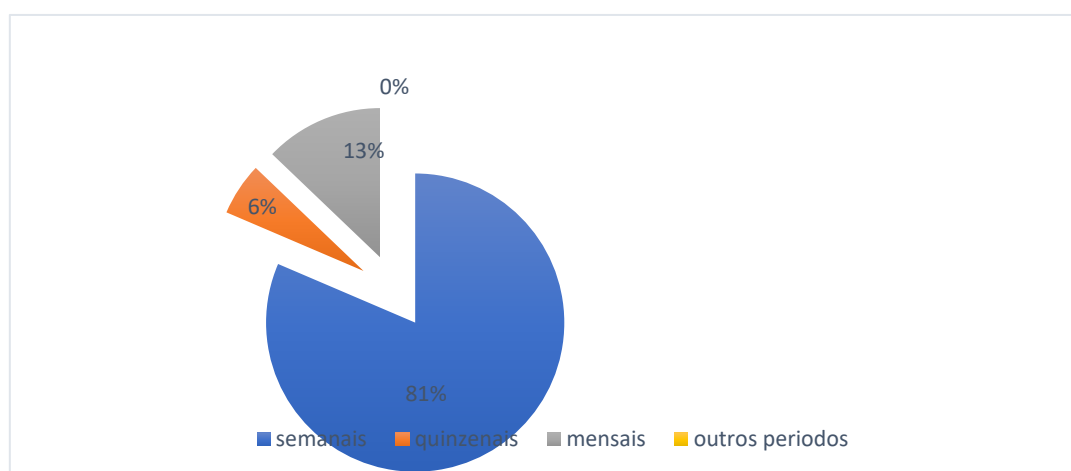
Gráfico 7: Estruturação do Comité de Gestão dos grupos de poupança e crédito



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme revelado pelos dados apurados, todos os membros entrevistados confirmaram que as associações adotam uma estrutura organizacional fixa, composta por um presidente, secretário, tesoureiro e contador, sem relatar a presença de outros formatos estruturais. Isso indica que as associações seguem um modelo organizacional comum a diversas outras associações e empresas, observando-se, no entanto, que o gênero feminino frequentemente não integra o comitê de gestão. Tal situação é atribuída, em grande parte, ao nível educacional inferior ou à total ausência de formação acadêmica entre as mulheres. Quanto à periodicidade ou regularidade das reuniões destinadas à discussão sobre a situação dos grupos, a maioria dos membros consultados na pesquisa indicou que tais encontros ocorrem semanalmente, conforme ilustrado no Gráfico 8.

Gráfico 8: Ciclo de Encontros dos grupos de poupança e crédito

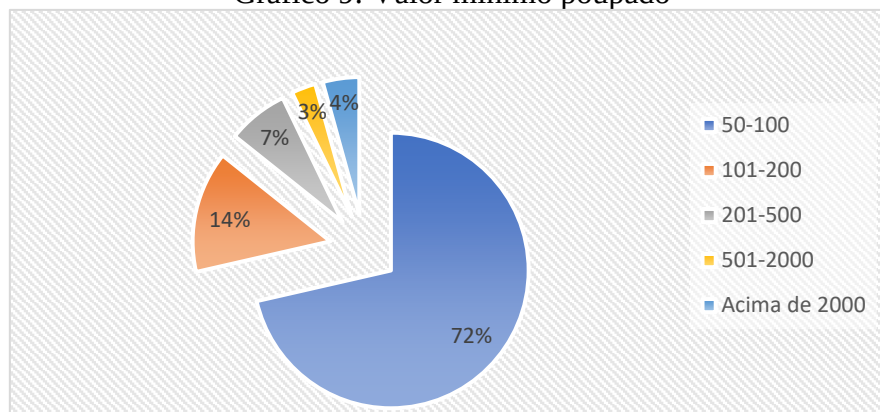


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os dados apresentados no gráfico acima indicam que 81% dos membros entrevistados confirmaram que os encontros dos grupos de poupança e crédito localizados em Marracuene ocorrem semanalmente. Por outro lado, 13% dos entrevistados mencionaram que os encontros são realizados mensalmente, e 6% declararam que as reuniões acontecem quinzenalmente. É importante salientar que, em situações de necessidade ou circunstâncias excepcionais, essas reuniões podem ser convocadas de maneira extraordinária.

A estrutura e operacionalização dos GPC variam de acordo com a metodologia adotada por cada operador e os objetivos que motivam a promoção desses grupos, incluindo diferenças no número de membros, a frequência dos encontros e os limites de poupança estabelecidos. Consequentemente, o montante mínimo de poupança por parte dos membros dos grupos de poupança e crédito em análise mostra-se variável. Apesar dessa diversidade, uma considerável parcela dos entrevistados relatou a capacidade de poupar um valor mínimo que varia entre 50 a 100 meticais ao término de cada ciclo, conforme evidenciado no Gráfico 9.

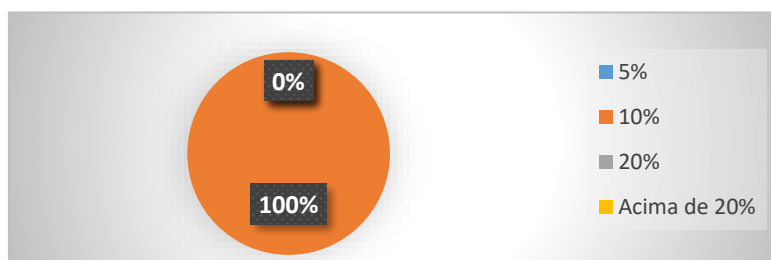
Gráfico 9: Valor mínimo poupado



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os resultados obtidos, conforme ilustrados no gráfico supracitado, revelam que uma expressiva maioria, correspondente a 72% dos indivíduos inquiridos, reportou que o valor mínimo poupado oscila entre 50 a 100 meticais. Uma fração de 14% dos participantes reconheceu que o montante mínimo de poupança se posiciona na faixa de 101 a 200 meticais. Adicionalmente, 7% dos membros assinalaram um intervalo de poupança mínima de 201 a 500 meticais, ao passo que apenas 4% dos entrevistados atestaram que o valor mínimo de poupança supera os 2000 meticais (o que equivale a aproximadamente 156,98 reais brasileiros). A dispersão observada nos dados coletados pode ser atribuída à heterogeneidade de metas e aspirações individuais dos membros da ASCA, refletindo a variedade de interesses que fundamentam a adesão a esses agrupamentos. Em relação às taxas de juro aplicadas aos empréstimos obtidos pelos integrantes dos grupos de poupança e crédito, constatou-se unanimidade entre os respondentes sobre a incidência de uma taxa de 10%, conforme demonstrado no Gráfico 10.

Gráfico 10: taxa aplicada aos empréstimos feitos no grupo

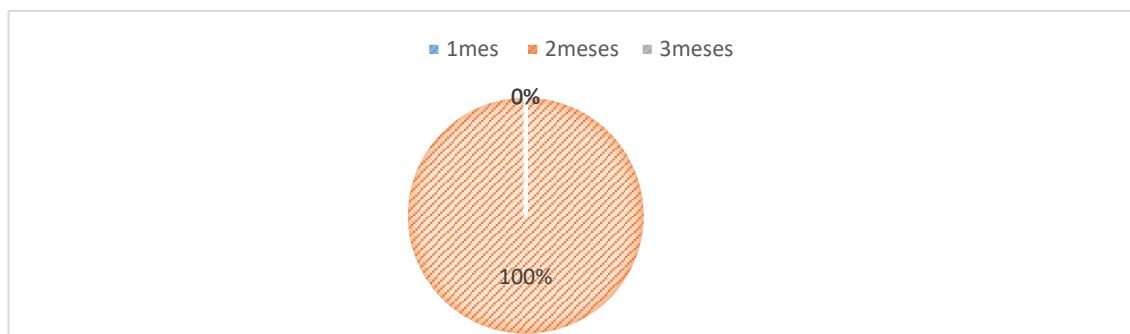


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme os dados obtidos, verificou-se que todos os participantes consultados (100%) concordaram que a taxa de juro vigente é de 10%. Esses achados estão alinhados com os resultados de investigações prévias, exemplificadamente o estudo conduzido por Ali e Ibraimo (2014), o qual assevera que os grupos de poupança e crédito possuem recursos financeiros adequados para iniciar a concessão de créditos aos seus membros. A fim de assegurar uma maior circulação dos fundos entre os membros, os empréstimos concedidos têm um prazo curto,

variando de 1 a 2 meses, com uma taxa de juro de 10% ao mês. Ao término do ciclo, as poupanças são realocadas aos respectivos proprietários, e os juros acumulados são distribuídos entre os sócios, geralmente de forma proporcional às poupanças de cada um. Adicionalmente, todos os membros dos grupos de poupança e crédito entrevistados confirmaram que o prazo para o reembolso dos empréstimos é de dois meses (conforme ilustrado na gráfico 11).

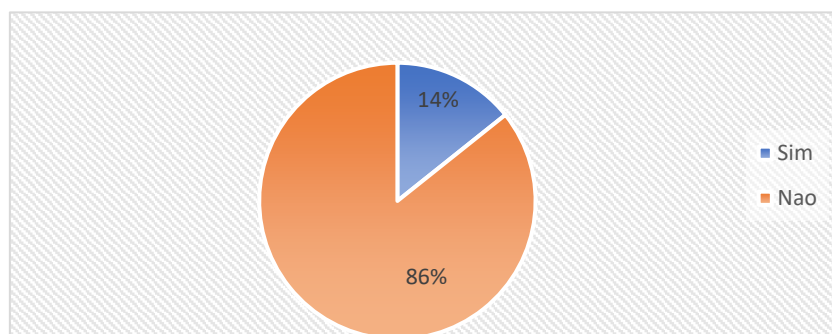
Gráfico 11: Período de reembolso do empréstimo



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No âmbito do prazo para o reembolso dos empréstimos outorgados, os entrevistados unanimemente indicaram que o período estipulado é de dois meses na orden de 100%, condição esta aplicável exclusivamente aos membros da associação, ou seja, somente indivíduos integrantes da associação têm a possibilidade de obter crédito. Uma descoberta adicional de significativa relevância apurada pela pesquisa ressalta que uma grande parcela dos membros dos grupos de poupança e crédito em análise não mantém qualquer associação com instituições financeiras formais (conforme demonstrado no gráfico 12), evidenciando que a questão da inclusão financeira em Moçambique encontra-se consideravelmente defasada.

Gráfico 12: participação em Instituição Financeira formal



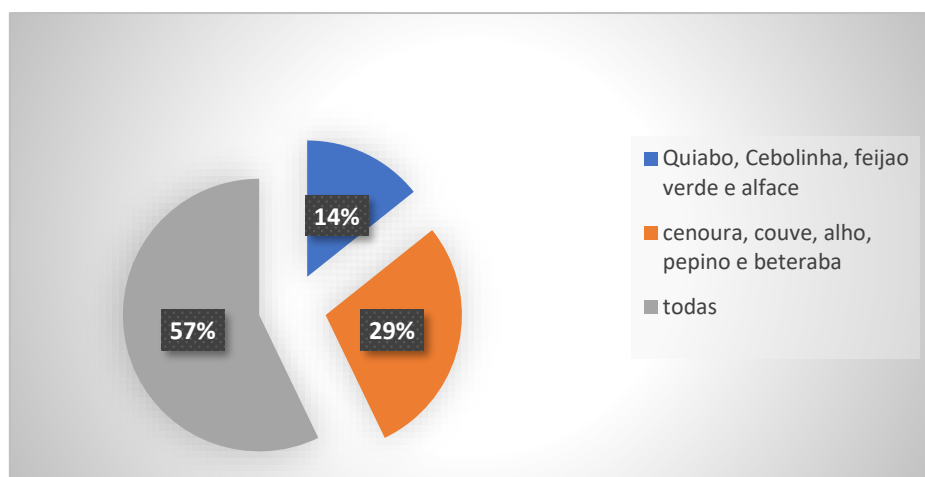
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os achados da pesquisa sugerem que uma expressiva maioria, correspondente a 86% dos entrevistados, não está vinculada a qualquer instituição financeira formal, optando por gerir suas finanças através de plataformas de transferência financeira móvel, como M-Pesa e E-Mola. Os 14% restantes, equivalentes a 10 indivíduos, mantêm associação com uma instituição financeira formal, especificamente o Millennium BIM.BIM.

Para medir o percentual ou grau de uso das plataformas financeiras foi usada a seguinte fórmula: $\text{Utilização de plataformas financeiras} = \frac{\text{n}^\circ \text{ total dos usuários de plataforma financeira}}{\text{n}^\circ \text{ de elementos}} \times 100\% = \frac{40}{70} \times 100\% = 57,14\%$. Onde em um universo de 70 membros das associações, 35 para cada apenas 57,14% são utilizadores das plataformas financeiras, onde a mais usuária é o M-pesa, e para mensurar os usuários da banca formal a seguinte fórmula: $\% = \frac{\text{n}^\circ \text{ total dos usuários da banca formal}}{\text{n}^\circ \text{ membros}} \times 100\% = \frac{10}{70} \times 100\% = 14,29\%$, onde, só apenas 14,29% usa os serviços de banco formal. Este facto é justificado pelos requisitos/ exigências para o acesso a banca, desde o modo de abertura de contas, concessão de crédito, documentação requeridos e a falta de informação sobre o modo operando dos bancos formais.

No que concerne as culturas produzidas (horticulturas) pelos membros dos grupos de poupança e crédito no distrito de Marracuene, é de salientar a diversidade existente na produção das horticulturas (gráfico 13).

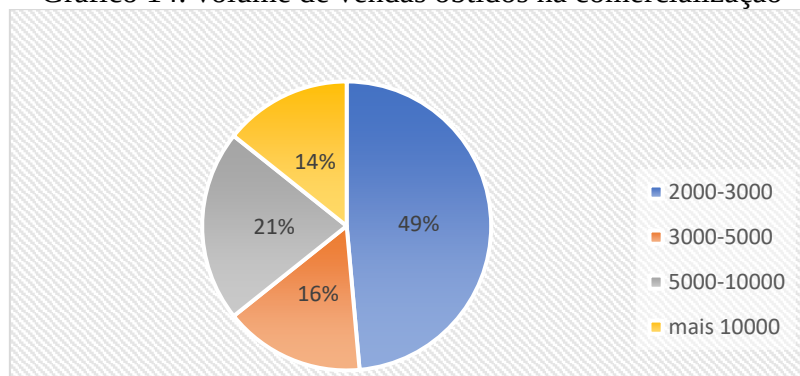
Gráfico 13: Tipos de horticulturas Produzidas na baixa de Bolaze



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quanto ao volume de vendas das horticulturas produzidas pelos membros pertencentes aos grupos de poupança e crédito, aqui destacam-se aproximadamente metade dos agricultores e membros desses grupos que conseguem obter um volume de vendas compreendido entre 2000 a 3000 meticaís (gráfico 14).

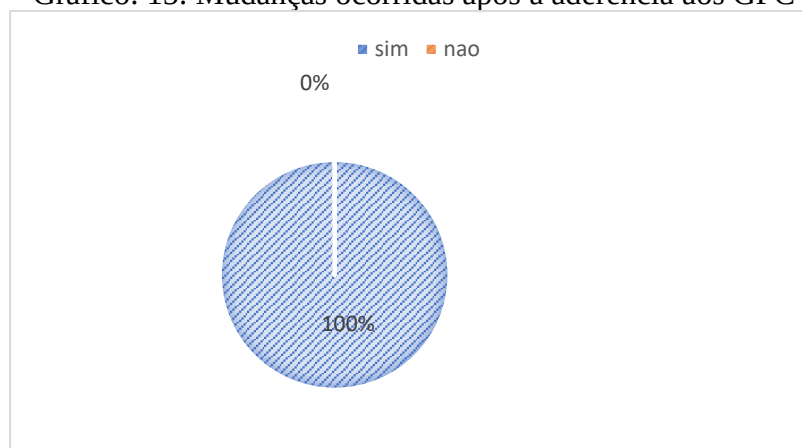
Gráfico 14: volume de vendas obtidos na comercialização



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação à análise de receita e volume de vendas alcançados pelos integrantes das associações, os dados apurados revelam que a maior parcela, correspondente a 49% dos indivíduos sondados, registra uma receita semanal situada na faixa de 2.000 a 3.000 mt. Cerca de 21% dos participantes indicaram obter receitas entre 5.000 a 10.000 mt. Uma proporção de 16% dos membros relatou receitas na faixa de 3.000 a 5.000 meticais, enquanto 14% dos entrevistados assinalaram uma receita semanal superior a 10.000 mt. No que tange às alterações experimentadas subsequentemente à filiação nos grupos de poupança e crédito atuantes no distrito de Marracuene, houve unanimidade entre os respondentes ao afirmarem a ocorrência de mudanças significativas ou transformações positivas em suas condições de vida. (gráfico 15).

Gráfico: 15: Mudanças ocorridas após a aderência aos GPC

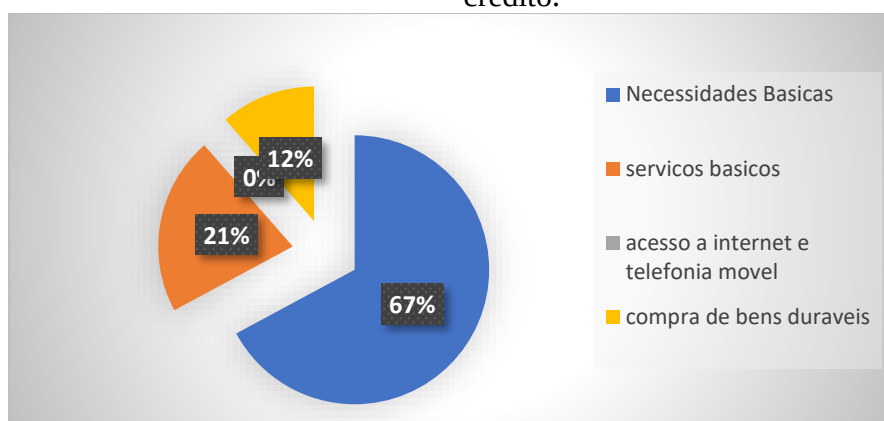


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os resultados indicam unanimemente que todos os informantes perceberam alterações significativas após se integrarem aos grupos de poupança e crédito e ao escolherem investir na cadeia produtiva de horticultura. Essa constatação leva-os a considerar tal investimento de grande relevância, embora um segmento desses informantes relatem um grau de satisfação que não é inteiramente positivo.

Essas mudanças ocorridas após a entrada ou aderência aos grupos de poupança e crédito no distrito de Marracuene manifestaram-se no âmbito das necessidades básicas, acesso aos serviços básicos, telefonia, internet e na compra de bens duráveis (gráfico 16).

Gráfico 16: Tipos de mudanças ocorridas após a entrada para o grupo de poupança e crédito.

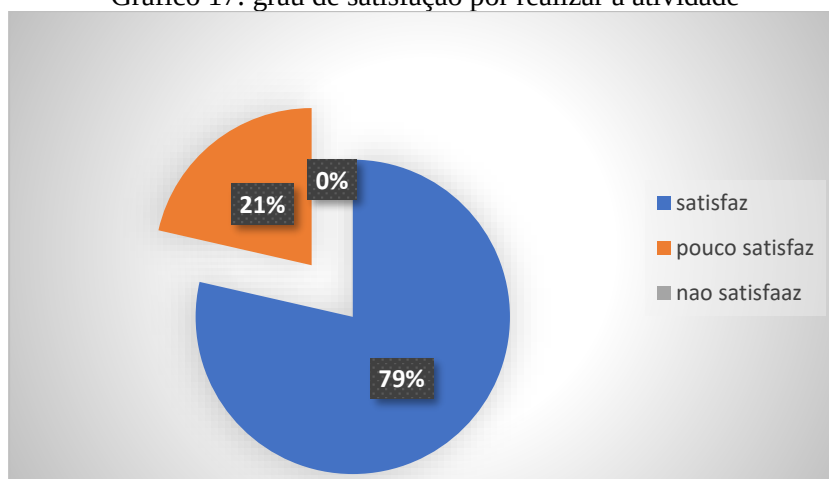


Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação às transformações observadas subsequentemente à adesão aos grupos, os dados evidenciam que as mudanças impactaram primordialmente nas seguintes áreas: necessidades básicas, como alimentação, habitação, acesso a água potável e eletricidade, abrangendo 68% dos membros entrevistados; serviços fundamentais, como educação e saúde, constituindo 21% dos inquiridos; e a aquisição de bens duráveis, como refrigeradores, micro-ondas, televisores, entre outros, representando 11% dos participantes dos grupos de poupança e crédito rotativo.

E quando questionados sobre o grau de satisfação a maioria dos membros dos grupos de poupança e crédito inquiridos afirmaram que estão satisfeitos (gráfico 17).

Gráfico 17: grau de satisfação por realizar a atividade



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os dados apresentados no gráfico indicam que uma expressiva maioria, correspondente a 79% dos membros das ASCA's, manifesta satisfação com a atividade desenvolvida, enquanto somente 21% dos entrevistados consideram a produção de horticulturas pouco satisfatória. Tal resultado sugere que a maior parte dos membros consegue atender às suas necessidades básicas a partir do rendimento gerado, motivo principal pelo qual investem nessa atividade. Por outro lado, é plausível que a parcela menos satisfeita enfrente desafios significativos ao longo do processo, o que, caso contrário, poderia resultar em um maior índice de contentamento.

5. Conclusões

Após a realização da pesquisa a campo, observou-se o seguinte cenário no distrito de Marracuene, mais precisamente na região baixa de Bolaze:

Que existem no distrito de Marracuene concretamente na baixa de Bolaze duas associações, nomeadamente a associação 25 de setembro e associação unida. Ambas são compostas por 35 membros totalizando 70 membros composta na sua maioria por mulheres que desenvolvem a atividade agrícola, particularmente a produção de horticulturas.

Identificou-se que os Grupos de Poupança e Crédito, também conhecidos como ASCAS, representam um mecanismo dinâmico adotado por comunidades excluídas do acesso ao sistema financeiro formal para obtenção de crédito. Os GPCs desempenham um papel crucial na promoção da coesão social, na medida em que, além das contribuições financeiras realizadas durante as reuniões dos grupos, os participantes utilizam esses momentos para a socialização, troca de experiências e vivências, bem como para oferecer apoio material e emocional aos

membros em situações de doenças, falecimentos e desastres. Essas atividades fundamentam-se na confiança mútua entre os integrantes do grupo.

No que tange ao sistema de gestão adotado por estes grupos, observou-se que o montante mínimo poupado pela maioria dos membros varia entre 50,00 e 2.000,00 meticais. A taxa de juros aplicada é de 10%, com um período de reembolso estipulado em dois meses. No que diz respeito ao gerenciamento financeiro, os achados indicaram que a maior parte dessa população não utiliza plataformas financeiras digitais, e apenas uma fração mínima possui conta bancária. Como alternativa, estes indivíduos recorrem ao uso de serviços de M-Pesa para as suas transações financeiras.

Em relação ao volume de investimento, os resultados revelaram que os membros participantes dos grupos de poupança e crédito demonstram desconhecimento sobre o montante exato investido ou que têm investido para o desenvolvimento de suas atividades. Tal situação pode ser atribuída à ausência de uma cultura de registro das operações financeiras, isto é, decorre do fato de que os membros das associações recorrem ao crédito múltiplas vezes, em razão do ciclo de reembolso do crédito ser considerado relativamente curto.

Por fim no que tange as mudanças verificadas, todos foram unânimes em reconhecer a importância dos grupos de poupanças e crédito, reconhecendo a satisfação proporcionada pela sua existência. As alterações notadas englobam aprimoramentos no atendimento das necessidades básicas, no acesso a serviços fundamentais, à internet, telefonia móvel, bem como na aquisição de bens duráveis. A pesquisa culmina na conclusão de que a formação desses grupos de crédito e poupança é crucial, dado que contribuem significativamente para a elevação do padrão de vida da população e fomentam o desenvolvimento econômico do país.

6. Referencias

ALLEN, H. & STAEHLE, M. **Associações Comunitárias de Poupança e Empréstimo. Guião de Formação do Agente Comunitário**. Maputo, Moçambique. VSL Associates, 2011.

ALI, Rosimina, et.al. “ Grupos de Poupança e Crédito Rurais como Opção para inclusão financeira: uma análise crítica”, In: BRITO, Luís de, CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno, CHICHAVA, Sérgio (Orgs). **Desafios para Moçambique 2014**. Maputo: IESE, 2014. P.137-162.

ATHMER, G. **Manual de Boas Práticas de Grupos de Poupança**. Maputo: Fundo de Apoio à Reabilitação da Economia (FARE). Programa de Apoio as Finanças Rurais (PAFR), 2013.

BULE, L.; SITOE, T.; SCHULTZ, G. Contributo dos grupos de poupança e empréstimo para o financiamento ao agronegócio no distrito de Magude, Moçambique. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 16, n. 4, p. 1–13, 30 nov. 2023.

CARRILHO, J.; TEYSSIER, S. **grupos de poupança e crédito em moçambique, 10 anos depois realizações, desafios e perspectivas**. Maputo: FARE-PAFR, 2011.

DIAS, C. M. M. T. **Análise espacial da evolução do uso e cobertura da terra em moçambique: estudo de caso, distrito de marracuene**. Dissertação—Belo Horizonte: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2010.

GOBEIA, M. et al. Behavioral assumptions in the light of transaction costs theory in the vegetables value chain in mozambique. **RINTERPAP - Revista Interdisciplinar de Pesquisas Aplicadas**, v. 1, p. 12–33, 11 dez. 2023.

GPCR. “**Grupos de Poupança e Crédito em Moçambique**”. Boas práticas. MITADER, p.1-7, Junho de 2016. Disponível em Grupos de poupanca e credito Rotativo em Mocambique. Disponível em <http://www.ruralmoc.gov.mz/attachments/article/27/GruposdePoupancaeCreditoRotativoemMocambique.pdf>. Acessado em 22.04.2023

MUCHANGA, Idnórcio. **Poupança e Crédito Rotativo: poupança comunitária gera milhões de meticais**. Jornal Domingos, Maputo, 24 de Dezembro de 2016. Economia, 8651.

PLAN, BARCLAYS & CARE. “**Banking on Change: Breaking the Barriers to Financial Inclusion**”. **Banking on change**. P.1– 28. London, Janeiro 2013.

SILVA, Teresa Cruz “As Redes de Solidariedade como Intervenientes na Resolução de Litígios: O Caso da Mafalala”. In: Santos e Trindade (orgs) **Conflito e Transformação Social: Uma Paisagem das Justiças em Moçambique**, Edições Afrontamento, Porto, 2003 Cap. 21, pp. 427-450.

TRINDADE, Catarina Cortesão Casimiro Nascimento. **Xitiki é compromisso: os sentidos de uma prática de sociabilidade na cidade de Maputo, Moçambique**. 2015. Dissertação (Mestre em Antropologia social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, Brasil.

ZIDORA, C. B. M. **O papel da informação na produção e comercialização de hortaliças ao produtor rural na região sul de moçambique**. TOLEDO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE, 2020.